PERIODICOS

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 – N.º 3 17 DE FEVEREIRO DE 1978

GOMES FREIRE 23.II.78 DR-RIO
BRASIL CORREIO 00,50 10416
0000000314
BIBLIOTECA KARL A BOEDECKER
ESCOLA DE ADM DE EMPRESAS
FGV ATT TANIA RODRIGUES MENDES
AV 9 DE JULHO 2029 10 ANDAR
SAO PAULO SP

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

AGROANALYSIS é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

COORDENADOR Paulo Rabello de Castro

QUADRO TÉCNICO E ÁREAS DE INTERESSE

Abastecimento, Tributação, Infraestrutura Rural	–	Ailton Coentro Filho
Insumos Modernos, Meteorologia	–	Bruno M. Rangel Pessanha
Economia Internacional, Feijão	–	Roberto Moreno Moreira
Situação Fundiária e Trabalhista, Política Nacional	–	José Marcos Lemos Fochi
Moeda e Crédito, Cana-de-Açúcar, Mandioca	–	Moema Unis Benevides
Arroz, Café, Fumo	–	Regis N. Cunha Alimandro
Pecuária Bovina	–	Antonio R. Marques Gonçalves
Oleaginosas, Trigo, Metais	–	Fernando R. Freitas Almeida
Serviço de Informações Básicas	–	Francisco A. Fonseca Menezes
Fibras, Processamento Agroindustrial e Agrocomercial	–	Inês Teresa Lyra
Cacau, Fruticultura, Horticultura	–	Itazil F. Benício dos Santos
Milho, Rações, Animais de Pequeno Porte	–	Ivan Wedekin

QUADRO DE APOIO

Documentação	–	Maria Eunice Rocha
Secretaria	–	Maria Dolores G. Fernandez
	–	Maria Beatriz R. Fernandes
	–	Maria do Carmo M. Gornory
	–	Desirée Virgínia Machado
	–	Jorge Martins dos Santos

Agroanalysis. v.I – , n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 3

17 de fevereiro de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6
Fatores de Produção pág.8

COMENTÁRIOS

Carne pág.10
Cacau pág.11
Milho pág.11
Trigo pág.12
Comércio Internacional pág.13
Soja pág.14

NOTA DA EDIÇÃO

Antevisão de crise no abastecimento de carne bovina, reflexo da profunda escassez da matéria-prima no setor, constitui destaque especial desta edição. Uma perspectiva geral dos problemas futuros, bem como uma reflexão sobre possíveis medidas a serem adotadas — estoques dinâmicos sem suspensão de abate, por exemplo — compõem o corpo deste comentário especial. Ver, também, a esse respeito, em "PREÇOS RELATIVOS", a relação boi gordo/frango abatido.

No PANORAMA AGROPECUÁRIO, dois ítens merecem esclarecimento: no mercado interno, o preço do frango, em fevereiro de 1977 (um ano antes), teve sua cotação altamente deprimida devido à entrada no mercado de grande quantidade de frango estocado pela SADIA. Esta queda de preço foi estritamente conjuntural e, já em março daquele ano, os preços estavam recuperados. No mercado externo, a posição real dos futuros para o cacau mostra preços cadentes, que traduzem expectativas de uma boa produção. Mas a recente revisão das estatísticas, motivadas por problemas nos mercados produtores — ver COMENTÁRIOS — contradiz estas baixas cotações.

O trigo representa inevitável despesa de importação e o milho, por sua vez, tem boas chances de também vir a pressionar negativamente nossa balança comercial, num ano difícil para todo o comércio internacional. E, para maior preocupação de nossas autoridades, o PANORAMA AGROPECUÁRIO externo continua apontando quedas de preço para café e soja (veja COMENTÁRIOS, sobre este último).

Agroanalysis	Rio de Janeiro	v. 2	n. 3	pág. 1 a 15	fev. 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 13/2/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mar	78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	- 1 %	+ 2 %	US ¢ 9,19 (mar)					+ 2,6 %		+ 6 %	→	Sem alteração
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters, Cotton World Stat.	+ 45 %	- 2 %	US ¢ 53,04					+ 5 %		+ 8 %	→	Intenções de plantio superiores às esperadas. Recorde de algodão em mãos do Governo Federal, nos EUA.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 37 %	+ 3 %	US ¢ 135,22 (mar)					- 8 %		- 21 %	→	Frustração da expectativa quanto à safra de Gana. Condições climáticas desfavoráveis – aumento da possibilidade de podridão parda no Brasil .
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 28 %	+ 2 %	US ¢ 192,23 (mar)					- 1 %		- 31 %	↘	Boa expectativa de safra brasileira 77/78.

*** Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mar	78 mai	78 jul	78 set	79 nov	79 jan	79 mar	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 24 %	- 1 %	US ¢ 218,70		+ 3 %				- 1 %		→	Sem alteração
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 40 %	+ 2 %	US ¢ 553,90		+ 2 %				+ 1 %		→	Influência das estimativas do USDA. Demanda internacional permanece forte.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 54 %	+ 5 %	US$ 153,20		- 2 %				+ 1 %		→	Estabilidade ainda sujeita à súbita baixa. Níveis de exportação do farelo brasileiro podem influir. §§ Ver Comentários
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 10 %	+ 1 %	US ¢ 266,46		0 %				+ 5 %		→	Negociação do novo Acordo Internacional não influenciará imediatamente. §§ Ver Comentários

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 13/2/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	+ 52%	+ 1%	Cr$ 292,00	→	Mercado abastecido. Possível aquisição pelo Governo Federal do produto em EGF.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC.–SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 21%	+ 2,7%	Cr$ 375,00	↗	Perspectivas de quebra de safras. Especulação de intermediários. Problemas de distribuição dos estoques oficiais.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+ 58%	+ 5%	Cr$ 2.050,00	↘	Sem alteração
BOI GORDO – MERC.–Pres.Prud. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	- 15%	+ 2%	Cr$ 275,00	↘	Sem alteração

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

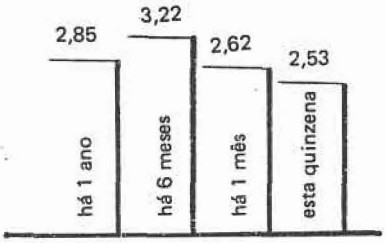
As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 28%	+ 2,7%	Cr$ 370,00	↘	Quebra da qualidade do produto.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	- 3%	+ 4%	Cr$ 15,40	→	Sem alteração
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 12%	+ 2,7%	Cr$ 105,00	↘	Liberação de novo estoque da CFP. Entrada da nova safra.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 16%	- 5%	Cr$ 202,50	↗	Pressão de demanda das indústrias.

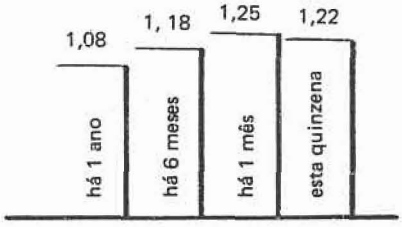
* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

MERCADO EXTERNO

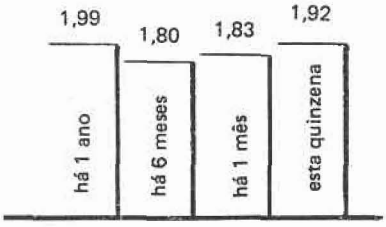
Soja / Milho



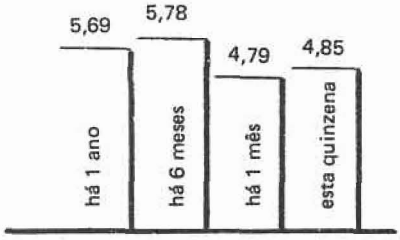
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

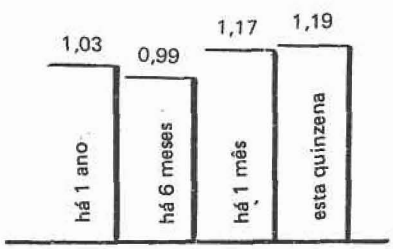
NOTAS: Nesta quinzena, a relação de preços soja/milho não altera, praticamente, a situação da última quinzena (de 2,55 para 2,53). Entretanto, é bom observar que a relação já se aproxima do valor 2,50, considerado como ponto de indiferença entre a preferência por plantar milho ou soja nos EUA. ** Da mesma forma, os preços relativos trigo/milho apresentaram um pequeno recuo de 1,24 na última quinzena, para 1,22 nesta, que também reflete a influência das últimas intenções de plantio reveladas pelo USDA. ** A comparação dos preços do algodão, tanto com os preços da soja, quanto do milho, revela que o primeiro vem-se recuperando da tendência baixista verificada até o mês passado. Como os agricultores norte-americanos revelaram a intenção de diminuir o plantio de algodão para a safra deste ano, os preços do produto ganharam certa firmeza no mercado internacional, modificando a trajetória dos preços relativos algodão/soja e algodão/milho que, até o mês passado, vinha desfavorecendo o algodão. **

Panorama Agropecuário

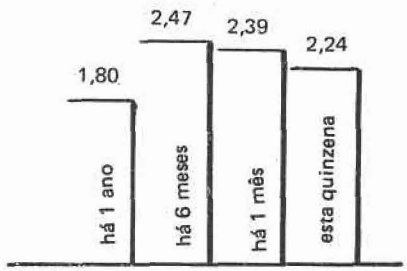
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

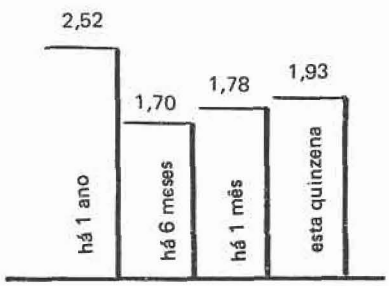
Boi Gordo / Frango Abatido



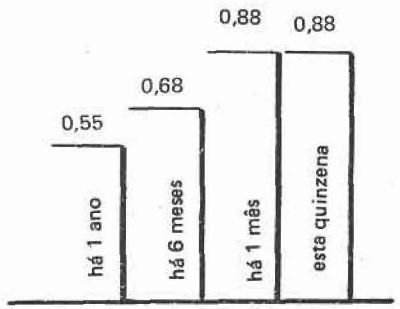
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: Continua em elevação a vantagem relativa dos produtores de carne bovina frente aos avicultores. Embora estejamos em plena safra da pecuária bovina, os preços do boi gordo apresentam certa rigidez à queda. Isto decorre da retenção que os pecuaristas vêm realizando nesta safra, buscando compensar parcialmente a diminuição do rebanho, depois de três anos de abate indiscriminado de matrizes. Por outro lado, o preço do frango abatido apresentou outro leve recuo nesta quinzena, forçando a elevação no preço relativo boi gordo/frango abatido. ** As margens dos avicultores continuam em deterioração, como ilustra a relação de preços frango abatido/ração, que declinou de 2,34 para 2,24, desde a última quinzena. A queda no preço do frango resulta diretamente da pressão de oferta da safra bovina. ** Os preços da soja, em ascenção no mercado interno desde o mês passado, com as notícias de prejuízos na próxima colheita, explicam o ganho na relação de preços soja/milho. ** Os preços relativos entre o feijão preto e o feijão a cores continuam sem apresentar qualquer alteração. **

Panorama Agropecuário

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

MERCADO EM EXPANSÃO ; DEPENDÊNCIA EXTERNA

O mercado brasileiro de defensivos agrícolas vem apresentando forte expansão nos últimos anos. Em 1977, o consumo aparente foi estimado em 250 mil t, superando com antecedência de três anos, o volume de consumo previsto para 1980. O faturamento empresarial do setor, ano passado, foi da ordem de Cr$ 7 bilhões, prevendo-se que, para o exercício corrente, este valor atinja a cifra de Cr$ 11 bilhões. Outra característica marcante do setor é a tradicional dependência do mercado internacional, como supridor de produtos acabados ou de ingredientes ativos. Em 1974, a evasão de divisas com a importação desses produtos atingiu o montante de US$ 141, 2 milhões.

PNDA – CAMINHO DA AUTO–SUFICIÊNCIA.

O lançamento do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA), em julho de 1975, visou precipuamente, a reduzir essa dependência externa, através da implantação, em território nacional, de indústrias sintetizadoras das mencionadas substâncias ativas e outros componentes químicos, dentro do programa nacional de auto-suficiência em insumos básicos. No período 1975/80, o PNDA prevê a redução da dependência de 75 para 50%, representando economia anual de US$ 94 milhões, a partir de 1980.

IMPLANTAÇÃO DO PNDA – BALANÇO POSITIVO.

Nesses 30 meses de implantação, o PNDA apresentou avanços substanciais, fazendo crer que deverá, em suas linhas gerais, se concretizar em 1980, isto é, dentro do prazo previsto. Até o momento, quatorze projetos foram aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), dos quais oito são empreendimentos multinacionais e seis "joint-ventures" com empresas brasileiras. Desse total, sete iniciaram a produção em 1977 e os demais têm inauguração prevista para 1978. Afora esses projetos, existem cinco outros que vêm sendo implantados por multinacionais sem contar com benefícios fiscais. No caso, à exceção de projeto de trifluralina, já em produção, todos os demais deverão estar operando até 1980.

O desempenho do PNDA, até meados de 1977, representa 88,3% das metas previstas no programa original. Isto significa que a implantação de todos os projetos representará, em 1980, uma produção de defensivos agrícolas, no valor de US$ 292 milhões.

DESCOMPASSO TÉCNICO/ECONÔMICO

Se do ponto de vista econômico, o PNDA tem alcançado sucesso, o mesmo não pode ser afirmado do ponto de vista técnico. A instalação da infra-estrutura necessária à fiscalização da produção e da aplicação no campo dos defensivos não vem sendo contemplada, na mesma medida, dos recursos humanos e financeiros.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – CARÊNCIA DE RECURSOS

Salvo as atribuições de competência do Ministério da Saúde, a que está afeto o controle de drogas, medicamentos e alimentos, a implementação da infra-estrutura sob a égide do Ministério da Agricultura (cinco estações fitossanitárias; cinco laboratórios de análises de defensivos e de seus resíduos ; vinte e cinco postos de defesa sanitária vegetal) implica na disponibilidade de recursos da ordem de Cr$ 230 milhões. Ao lado disso, há necessidade de mobilizar 385 técnicos qualificados para as atividades de controle e fiscalização.

CONTROLE PRECÁRIO – REPERCUSSÕES NEGATIVAS.

Sem as condições infra-estruturais mencionadas, o controle do uso de defensivos agrícolas no Brasil tende a eternizar a sua precariedade, vivendo de episódicas campanhas de uso correto, cujos resultados não são sempre satisfatórios em termos de defesa permanente da saúde pública e ambiental.

Assim, o panorama atual faz avultar o fato de que as louváveis iniciativas das empresas privadas são parcialmente neutralizadas pela falta de visão e controle global da situação.

SEMENTES SELECIONADAS

SEMENTES BÁSICAS – VERBA COMPATÍVEL.

O Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB), da EMBRAPA, disporá para o presente exercício de Cr$ 110 milhões, para a produção de sementes básicas para suprimento dos produtores particulares, cooperativas e organismos estaduais multiplicadores de sementes. A disponibilidade atual representa 214,3% a mais do que a verba realmente aplicada na última estação.

EMBRAPA – CARÊNCIA DE PESSOAL NO SETOR DE SEMENTES

Instalado em 1976, o SPSB tem se ressentido de carência de pessoal, a ponto de no exercício de 1977, não ter tido condições de aplicar toda a verba disponível (Cr$ 50 milhões). Até março, no entanto, com a aprovação do plano de emergência da EMBRAPA pela Sec. de Planejamento da Presidência da República, o quadro de pessoal técnico e auxiliar estará completo.

1978 – PRODUÇÃO DE SEMENTES BÁSICAS CRESCE.

Para 1978, está prevista a produção de 9.283 t de sementes básicas (257% a mais do que 1977), com especial destaque para as seguintes culturas: arroz (2.480 t), soja (2.026 t), trigo (1.616 t), batata (1.007 t), feijão (950 t), algodão (420 t), milho (280 t), "vigna" (210 t).

SEMENTES COMERCIAIS – PERSPECTIVAS NÃO OTIMISTAS PARA SOJA E TRIGO.

A nível de sementes comerciais, as perspectivas, em relação à soja e ao trigo, não se revestem de otimismo. No Paraná, a produção de sementes de soja das cooperativas, programadas em 170.000 t (13,3% a mais do que a da safra anterior), deverá quebrar em 20,6% devido à seca que vem assolando os campos de produção. Acrescente-se a isso a possibilidade de redução do poder germinativo face à colheita, em certas áreas, de grãos da leguminosa com apenas 9% de umidade relativa, teor abaixo do normal.

Quanto à próxima safra da triticultura paranaense, as perspectivas seriam mais tranquilas, se não houvesse saída de sementes para o Rio Grande do Sul, cuja produção sofreu o 3º revés consecutivo.

Com uma previsão de plantio de 1,6 a 1,8 milhões de ha, o Paraná dispõe de cerca de 6 milhões de sacas de 50 kg de sementes fiscalizadas, produzidas no Estado. Teoricamente, esse volume de sementes excede em muito pouco a intenção de plantio, levando-se em consideração o consumo de sementes que variará de 150 a 180 kg/ha. Assim, em termos reais, a área plantada será função da reserva disponível no Estado, na época da semeadura.

No Rio Grande do Sul, por sua vez, os efeitos da seca na produção de sementes de soja, até o momento, podem ser considerados menores relativamente ao Paraná, em virtude de ter atingido a cultura em estágio diferente. Os levantamentos preliminares indicam haver quebra de produção da ordem de 10%, esperando-se colher em março/abril cerca de sete milhões de sacas de 60 kg, volume superior em 18,6% à produção passada.

RS – PREÇO DO TRIGO DEFINIRÁ DÉFICIT REAL DE SEMENTES.

Em relacão à triticultura gaúcha, a Comissão Estadual de Sementes e Mudas (CESM) informa que foram recebidas dos produtores 2,05 milhões de sacas de 60 kg, quantidade essa que deverá apresentar uma quebra de 15 a 18%, após o beneficiamento. Como normalmente o Estado semeia 3,5 milhões de sacas, o déficit teórico da disponibilidade de sementes é da ordem de 50%. O déficit real, entretanto, será função do preço de compra, a ser estabelecido pelo Governo, que poderá ou não influir decisivamente nos ânimos dos triticultores gaúchos.

SAFRA 78 DE TRIGO – EM JOGO DIVISAS COM IMPORTAÇÃO.

Em caráter imediato, o ponto fundamental da questão, para maior rendimento físico e econômico da próxima safra, é conhecer-se até que nível o deslocamento da semente paranaense ou importação do exterior representará dividendos reais para a triticultura brasileira.

Comentários

CARNE

RIGIDEZ À BAIXA DAS COTAÇÕES

Apesar da entrada da safra, as cotações do boi gordo vêm-se mantendo na faixa de Cr$ 270–275,00/arroba devido à profunda escassez de matéria-prima que o setor vem atravessando. Mesmo por volta do mês de abril, quando será maior a oferta de safra de animais prontos para abate, o nível de preços não deverá atingir o proposto pela COBAL (Cr$ 225,00) devendo se estabilizar no mínimo, em torno de Cr$ 240,00/arroba, e por um período bastante curto.

MARGEM DOS FRIGORÍFICOS

Os grandes frigoríficos, que participam do plano de estocagem de carne, também contam com diversos mercados alternativos para seus produtos: seja o atendimento aos grandes centros urbanos com carne congelada; seja o fornecimento às demais capitais e ao interior com carne fresca; ou, ainda, a possibilidade de industrialização das carnes de dianteiro. Assim, é evidente que o negócio de intermediação frigorífica não depende unicamente do estoque da COBAL. Além disso, é fato que um preço em torno de Cr$ 240,00 pago ao produtor vem a ser bastante satisfatório para remunerar até mesmo a revenda dos estoques oficiais.

O PREÇO, HOJE É EXCELENTE

Pelo lado do produtor, alguns admitem como aceitável o preço na faixa Cr$ 240-250. Deve-se, porém, atentar para o fato de que tal valor em abril-maio, será aproximadamente igual, em termos reais, aos Cr$ 225,00 que seriam praticados hoje. Como as cotações superam amplamente esta faixa, o ganho de peso até abril já estaria mais do que compensado, numa hipotética antecipação de vendas. Há também o problema de liquidez que atinge o setor e a dificuldade atual de se estocar boi gordo em pé para a entressafra. Todos esses fatores, paralelamente à seca que atingiu as pastagens neste início de ano, coincidem no sentido de uma pronta liberação de animais para o abate.

OS ESTOQUES ESTE ANO LEMBRARÃO 1974.

A formação de estoque regulador, neste contexto, não ficará inteiramente comprometida, embora seja quase impossível realizar-se, em volume, todo o estoque pretendido. Quase por acaso, o atual plano de estocagem para 1978 aproxima-se mais de sua proposta inicial (feita em 1974 por um Grupo–Tarefa do CONAB) do que em qualquer outro ano desde 1975: o plano original objetivava a contenção de altas nos preços através da manipulação dinâmica dos estoques de carne pela COBAL, quer na safra ou na entressafra, sem qualquer suspensão da venda de carne fresca em nenhuma época do ano. Infelizmente, a partir de 1975, com a descapitalização do setor produtivo (exigindo crescentes compras de intervenção para suporte dos preços na safra) e com o pipocar de diversas inconsequências administrativas e financeiras no setor frigorífico (exigindo maciços subsídios em dinheiro pela mesma COBAL) viu-se esta empresa pública na contingência, que não provocou, de se tornar onipresente na comercialização de carne bovina no país.

ESTOQUES DINÂMICOS E SEM SUSPENSÃO DE ABATES

Este ano, será inevitável a liberação de abates na entressafra porque o estoque será curto e o sucesso da intervenção estará na desova oportuna e dinâmica dos estoques. Assim, o governo deverá optar por abastecer os supermercados, a preço tabelado,

como já ocorreu no ano passado. Visualizada em tempo a situação, poder-se-ia ir convertendo uma parte do plano de estocagem em tecnologia de manutenção de boi em pé na entressafra, com benefícios óbvios para os produtores, bem como normalizando o uso dos equipamentos de matança.

CACAU

REVELADO AGUDO DÉFICIT EM GANA

As últimas estatísticas anunciadas através do sistema de comercialização estatal de Gana, referentes às aquisições de cacau junto aos produtores, no período de 30/09/77 a 06/09/78, num volume de 178.554 t, revelam um déficit na sua produção da ordem de 115.000 t, comparativamente a igual período da safra 76/77, quando o volume de aquisições foi de 294.437 t.

Levando-se em conta que mais de 90 % da produção provém da safra principal, colhida nesta época, (a média de produção da safra intermediária durante os últimos dez anos foi de 18.462 t) e que a produção dos outros dois grandes produtores africanos (Costa do Marfim e Nigéria) registra decréscimo médio de 20 % em relação ao ano anterior, podemos notar o quanto é desfavorável a situação da produção mundial de cacau para a corrente safra.

RISCO DE PODRIDÃO PARDA NO BRASIL

Num quadro semelhante, encontra-se a produção brasileira, pois a situação da atual safra temporã, que se iniciará em maio e findará em setembro, não é de muito otimismo. A perspectiva de uma boa safra começa a desaparecer em decorrência das condições climáticas atuais que vêm registrando teor de umidade ideal à incidência da "podridão parda", e da possibilidade de extensão da doença para quase a totalidade da região produtora. Assim, poderemos, numa hipótese, ter um decréscimo na produção da safra temporã equivalente a 40.000 t.

REVISADOS OS NÚMEROS DA PRODUÇÃO MUNDIAL

Consequentemente, as estimativas prematuras, que previam uma produção mundial de 1,46 milhão de toneladas referentes a este ano agrícola, poderão ser revisadas apontando uma redução por volta de 100.000 mil t. Este decréscimo deverá equilibrar a produção com o volume programado de processamento mundial de cacau.

POSSÍVEL ALTERAÇÃO DA TRAJETÓRIA DE PREÇOS

As próximas semanas de março poderão trazer ao mercado uma melhor definição da futura trajetória dos preços, pois com a produção mundial equivalente às moagens e com a possibilidade de quebra na produção da safra temporã no Brasil, o atual patamar de suporte das cotações poderá se estabilizar durante algum tempo.

MILHO

O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

A recente liberação de mais uma cota dos estoques de milho da CFP e a proximidade do início da colheita da próxima safra são fatores a atenuar a pressão altista do preço do produto, resultante da quebra esperada na produção brasileira deste ano.

Comentários

Apesar da distribuição parcelada dos estoques governamentais desde a época do plantio, no término do ano passado, os preços do milho mantiveram-se firmes neste final de entressafra, situando-se, em média, num patamar 38% acima do preço mínimo oficial.

ESPECULAÇÃO E POSSÍVEIS MEIOS DE COMBATE

Com a entrada da nova safra a partir do próximo mês, é de se esperar que o preço do produto se mantenha estabilizado num nível inferior às atuais cotações de mercado. Entretanto, a pressão altista se revelará tão logo ocorra uma eventual demanda excessiva por estoques, antecipando a retomada do movimento de alta dos preços que, normalmente, ocorre no segundo semestre. Com uma menor área plantada, além dos efeitos adversos da seca, que recentemente atingiu o Rio Grande do Sul e o Paraná, tudo indica que a lavoura de milho, este ano, não será capaz de suprir as necessidades do consumo nacional. Portanto, não se pode descartar a hipótese de compras especulativas, que provavelmente ocorrerão, antecipando e acentuando a elevação dos preços. Aproveitando a circunstância de preços extremamente favoráveis no exterior, o governo poderia formar desde logo, via importações e, talvez, algumas compras internas, um estoque estratégico mínimo de 500.000 mil t capaz de fazer frente a ondas especulativas. Tabelamentos, mais uma vez, não funcionarão.

CAUSAS DA MAIOR DEMANDA

Enquanto a produção nacional registrará uma queda em 78, o consumo deverá apresentar um crescimento superior ao que seria obtido se prevalecesse a taxa de incremento médio dos últimos anos. Isto porque, a partir do segundo semestre deste ano, o país se defrontará com o início de uma grave crise no abastecimento de carne bovina, que se deverá prolongar por mais dois anos, pelo menos. Em consequência, pode-se esperar uma maior demanda por carne de aves e suínos, o que elevará o consumo de milho e rações.

A SITUAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, os preços de milho se mantêm, atualmente, em relativa estabilidade, dentro de um quadro em que se conjugam influências opostas: de um lado, os rumores de prováveis compras maciças a serem feitas pela URSS alçaram, desde o final do ano passado, as cotações do milho em 15% . Por outro lado, os preços ainda permanecem baixos em consequência dos elevados estoques norte-americanos e da previsão de mais uma grande safra nos EUA para este ano. A permanecer preponderando a influência baixista de uma elevada oferta norte-americana, ao Brasil restará, pelo menos, o consolo de importar milho numa conjuntura de preços que, felizmente, não deverá ser desfavorável ao nosso país.

TRIGO

SUPER-PRODUÇÕES PROVOCAM BUSCA DE NOVO ACORDO

O mercado internacional do trigo caracterizou-se, nos últimos anos, pela ocorrência de contínuas super-produções. À safra recorde de 1976/77, de 418 Mt., sucedeu-se a volumosa colheita de 77/78, agora estimada pelo International Wheat Council, em 383 Mt.

Comentários

Os atuais grandes estoques remanescentes nos países exportadores configuram uma situação de super-oferta, mesmo com o rápido crescimento do consumo mundial de trigo, situado este ano em 395 Mt. Com isto, a persistente erosão nas cotações internacionais do cereal ditou aos produtores a necessidade da renegociação do Acordo Internacional do Trigo de 1971, em moldes diferentes daqueles a partir dos quais ele se constituiu da primeira vez.

O acordo expira em 30/6/78 e seu caráter meramente consultivo deverá ser abolido, introduzindo-se-lhe poder de gerência sobre os preços do trigo, com vistas à eliminação das flutuações indesejáveis, segundo a orientação da Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento da ONU (UNCTAD).

PROPOSTAS CONTRÁRIAS

Este será o fulcro das negociações iniciadas em Genebra em 13/2, entre exportadores e importadores mundiais do produto. Do lado dos exportadores, permanecem as discordâncias entre os EUA e a CEE. Os norte-americanos defendem um acordo flexível , baseado em reservas nacionais coordenadas internacionalmente, sem a definição de preços máximos e mínimos. Já a CEE, propõe a adoção de rígidos preços mínimos e máximos e suprimentos controlados, quase exclusivamente, por estoques. reguladores.

PARA OS POBRES, A ESMOLA

Embora ambos proponham medidas de apoio às necessidades dos países em desenvolvimento, inclusive a criação de dois mercados , um comercial e, outro, constituído por quantidades de trigo anualmente separadas para a venda aos países pobres (financiada por um fundo a ser criado) a preocupação maior com as oscilações dos preços do trigo encontra-se do lado dos exportadores industrializados, embora esta preocupação com a estabilização diminua sempre que ocorrem rumores de grandes compras soviéticas e chinesas, elevando as cotações.

IMPACTO DAS COMPRAS SINO–SOVIÉTICAS

Com efeito, o comportamento dos preços do cereal continuará tendo como causa, durante e após as negociações, as vultosas aquisições soviéticas e chinesas. As compras de cereais pela URSS, inclusive, geraram afretamentos de tal monta, a nível mundial, que as primeiras importações brasileiras sofreram atrasos pela ocupação das frotas mercantes internacionais.

IMPORTÂNCIA DO ACORDO PARA O BRASIL

O acompanhamento da evolução das negociações, em Genebra, é, de resto, importante para o Brasil, na medida em que a possível criação de estoques reguladores atribuirá responsabilidades aos países importadores, participantes de sua constituição. Do mesmo modo, a definição de uma faixa de preços orientadora da manipulação desses estoques afetará diretamente o Brasil, obrigado que está a adquirir mais de 4 Mt no mercado internacional em 1978.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

DISPUTA ENTRE EUA E

Os resultados preliminares das negociações comerciais multilaterais (NCM) que ora

Comentários

CEE NAS NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS

se desenrolam em Genebra permitem vislumbrar o impasse que se delineia nas discussões sobre produtos agrícolas. Aí se desenrola uma acirrada disputa entre os EUA e a CEE, em torno da Política Agrícola Comum (PAC) adotada pelo Mercado Comum Europeu, cujo cunho nitidamente protecionista, que visa elevar a renda da agricultura, na busca de maior auto-suficiência, tem impedido a penetração de produtos agrícolas.

Contudo, dificilmente a Comunidade Européia fará modificações significativas no sistema de cotas e tarifas que integram o PAC, visto que a alteração da Política Comum significaria, no mínimo, desorganizar a produção agrícola européia e atrasar o projeto de integração econômica da região. Além disso, a pressão que os EUA podem impor à CEE para que esta modifique sua PAC é reduzida pela existência do *Trade Act* norte-americano, cujo conteúdo não é menos protecionista.

PARA O BRASIL, NEBULOSAS AS VANTAGENS DO CONFRONTO ENTRE *TRADE ACT* E PAC

Embora se especule, em algumas áreas oficiais, que o Brasil poderia auferir vantagens de tal disputa, estas não parecem muito claras. Na hipótese de a CEE conceder redução em suas barreiras tarifárias e não tarifárias na área agrícola, os EUA relaxariam as pressões que fazem atualmente na NCM para a criação de um novo Código Regular de Subsídios e Direitos Compensatórios, o que poderia beneficiar a entrada de produtos brasileiros na Europa. No entanto, a inexistência deste código poderia, alternativamente, permitir qualquer tipo de medida retaliatória por parte dos europeus à nossa política de incentivos à exportação. De qualquer forma, o tempo é o adversário mais importante à criação de normas que regulem a aplicação de subsídios e medidas de proteção no comércio internacional. Diante do passo moroso em que seguem as discussões em torno deste código, parece virtualmente impossível que ele resulte das atuais negociações multilaterais.

EMBORA PROTEJAM SEUS MERCADOS, CEE E EUA ACUSAM DE *DUMPING* PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO

Por outro lado, ao mesmo tempo em que discutem suas respectivas políticas comerciais (protecionistas), os EUA e a CEE passaram a acusar os países em desenvolvimento de praticarem o *dumping* "social" ou, de acordo com o Secretário do Trabalho norte-americano, de auferirem vantagens injustas, advindas dos baixos salários que estes países estariam imponto à sua mão-de-obra. Apesar das acusações, não parece viável a imposição de qualquer restrição comercial à importação dos países em desenvolvimento que objetive, especificamente, compensar este *dumping*, uma vez que ele não é quantificável. Permitem, no entanto, justificar, do ponto de vista "moral", uma discriminação contra as importações de alguns produtos dos países do Terceiro Mundo.

SOJA

INFLUÊNCIA DAS NOVAS ESTIMATIVAS DO USDA

A sequência das divulgações de estimativas do USDA no mês de janeiro, prosseguiu com a publicação do relatório *Supply/ Demand Estimates,* em 26/1/78. A reavaliação do *carryover* do complexo soja acima dos níveis previstos em 11/11/77 não constituiu surpresa. No entanto, a pequena repercussão sobre as cotações, em Chicago, pode ser o indício da proximidade do fim do efeito baixista criado pelas estatísticas anteriormente divulgadas.

Comentários

REMANESCENTE DE FARELO SERÁ ELEVADO

A ampliação do cálculo efetuado para o estoque remanescente da soja em grão, em 31/8/78, das 6,8 Mt. para 7,35 Mt, era aguardada, diante da ampliação do total da safra norte-americana. O maior aumento, porém, localizou-se nos estoques do farelo de soja, componente mais dinâmico do complexo na presente safra. Seu volume em estoques chegará a 410.000 toneladas curtas, 182.000 t acima do anteriormente calculado e 80 % maior do que o deixado pela safra anterior. Os estoques remanescentes de óleo, no entanto, serão apenas 7 $ superior aos da safra 76/77.

HOUVE GRANDE ESMAGAMENTO NOS EUA

A subestimação pelo USDA, da demanda internacional por farelo, pode consubstanciar-se, caso se acentue o esmorecimento das exportações norte-americanas (ainda elevadas, mas com menor ímpeto do que nos quatro primeiros meses da estação). Um importante indicador do comportamento do mercado - as taxas de esmagamento dos EUA - endossam a expectativa dos elevados estoques e colaboram para a manutenção da baixa nos preços do farelo: a moagem norte-americana apresenta, há três semanas, quedas consecutivas, após um quadrimestre de intensa utilização de capacidade.

FATORES DE POSSÍVEL CONTENÇÃO DA BAIXA DE PREÇOS

No entanto, o rigor do inverno no hemisfério norte pode, também, estar sendo subestimado pelo USDA. Embora os fatores climáticos ainda não tenham assumido influência mais ativa nas cotações, as dificuldades de escoamento da produção das usinas norte-americanas poderá afetar os preços, temporariamente, no disponível. Grandes compradores, como a URSS, parecem estar aguardando o prosseguimento da descida dos preços a uma faixa que lhes seja mais conveniente. Todavia, a reviravolta na produção soviética de girassol recolocará, inevitavelmente, o país ao lado dos importadores.

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA É PROBLEMA

A entrada da safra brasileira se fará, por conseguinte, num mercado indefinido. As notícias sobre o montante de nossa colheita passarão a ser o novo ponto de apoio das negociações internacionais. Fontes não oficiais atribuem às exportações brasileiras de soja em grão, em 1978, um total de 2,6 milhões de t, situando o farelo em 5,8 milhões de t e o óleo em pouco mais de 600.000 t, o que decorre da potencialidade do parque moageiro interno, demandador de maiores quantidades de grãos. Esta composição das exportações brasileiras, crescentemente dependente da venda do farelo, poderá atuar de maneira particularmente baixista sobre o mercado internacional desse derivado.

Apenas um desenvolvimento prodigioso da demanda internacional poderá alçar os preços do complexo a níveis significativamente superiores aos atualmente praticados, ainda mais quando as incertezas sobre a colheita brasileira convergem para avaliações de incremento, ainda que reduzido, em relação à colheita anterior.

Comentários

Também colaboraram neste número os seguintes estagiários

Irene Freire Raguenet
Sônia Uderman
Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Pedro Henrique Junqueira Reis
Jorge Batista Torres

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 — Caixa Postal: 9.052 — ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo — representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais — Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais — Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais — Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas — Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica — Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados — Eugenio Decourt

EAESP/FGV
S. Cm.
02 MAR 1978
CORRESPONDÊNCIA
RECEBIDA

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 — 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL